

Brasília - Brasil

11 JAN 1990

Econo

POLÍTICA ECONÔMICA

Maílson acha possível evitar o descontrole

Ministro diz que arma é manter juros altos e fazer câmaras setoriais funcionar

BRASÍLIA — O governo vai manter a atual política econômica para afastar o risco de descontrole a dois meses da posse do presidente eleito Fernando Collor de Mello. O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, disse ontem que para atingir seu objetivo vai se concentrar nas únicas armas de que dispõe: uma política monetária rígida, com juros elevados, o controle de preços através das câmaras setoriais, e uma "atuação diuturna" contra as expectativas e toda a sorte de especulações que surgem em fim de governo. "Estou convencido de que aos poucos os agentes econômicos estão se adequadando à realidade", observou.

O otimismo moderado do ministro se deve à indicação de que a indústria e o comércio começam a se entender para o cumprimento da portaria 227, que li-

mitou em 60% os encargos financeiros nas vendas a prazo. O sinal claro disso é que o ministro adiou um encontro que teria hoje, em São Paulo, com representantes das redes de supermercados e de atacadistas. O motivo do adiamento é que as conversações entre fornecedores e varejo estão chegando a acordos para que sejam mantidos os prazos vigentes em dezembro para a entrega das mercadorias. No setor de matérias-primas, onde ainda existem resistências à portaria 227, Maílson da Nóbrega repete a prática que vem dando certo desde que o Plano Verão começou a fracassar: dialogar. Ele se encontra amanhã, no Rio, com representantes de matérias-primas, informando de que as estatais estão cumprindo prazos e juros.

Segundo o ministro, as taxas de juros do over continuarão altas para evitar a fuga de ativos financeiros para ativos reais como o ouro e o dólar ou para a formação de estoques. Desde que começou a interminável rodada

de jantares, almoços e encontros reservados com empresários e economistas notáveis, o ministro tem conseguido "tréguas" que variam de dois a três meses. O ministro insiste na fórmula que deu certo em fins de julho do ano passado, quando uma boataria sobre uma provável maxidesvalorização do cruzado abalou o Ministério da Fazenda. "Se conseguimos controlar a situação no ano passado, não temos nenhuma indicação de que não teremos êxito agora", observa.

SIMONSEN

RIO — O ex-ministro Mário Henrique Simonsen afirmou, ontem, no Rio, que o governo tem condições de fazer um ajuste fiscal e orçamentário com medidas de curto prazo. Segundo ele, aumentar as tarifas aduaneiras ou eliminar as isenções, elevar os impostos indiretos e cortar despesas de pessoal, pode ser feito imediatamente. Ele também acha que o governo deve aumentar o recolhimento compulsório dos bancos, para enxugar a liquidez do mercado.